

Animal de sabedoria

Alba Maria*

Antiko estava vivendo entre os animais. Ele tinha apenas doze anos e precisava viver durante um ano como os animais. Aprendendo com eles. Este era o costume da tribo. Escolhera viver com os cervos. Eram suaves e sabiam pular como ninguém! A primeira noite fazia frio e o xamã da tribo tinha dado a ele uma espécie de perfume que após passar no corpo exalava um odor próprio dos cervos. Mãe cerva se aproximou dele e ofereceu seu corpo aquecido para aquecê-lo. Dormiu entre as patas daquela suave fêmea dividindo o espaço com seu irmão pequeno cervo. Dia seguinte levantaram e foram comer folhas tenras. Pai cervo o chamava para que comesse também. Eles, os cervos, acharam que ele era um deles, afinal o cheiro exalado daquele corpo era o antigo cheiro dos ancestrais dos cervos. Odor conhecido e idêntico aos dos seus próprios corpos. Antiko sorria lembrando dos seus pais humanos e buscava raízes e frutas para se alimentar. A noite veio com uma incrível lua no céu estrelado. Pai cervo estava inquieto. Com sua extraordinária capacidade de escuta, ouvia ao longe o uivar dos lobos. A pata do filhote fora ferida e o sangue se derramara pela floresta. Uma pista excelente para a perseguição implacável dos lobos. Ele, pai e guardião de sua família – mãe cerva, filhote Tikah, e um filhote muito estranho – precisava levá-los com segurança para além das montanhas, onde lobo nenhum pudesse alcançá-los. Antiko não entendia bem toda aquela inquietude, afinal seus ouvidos não estavam treinados para fazê-lo escutar sons praticamente inaudíveis. Mas ele sabia que o Pai cervo estava pressentindo algo muito particular. Mais uma vez deitou-se no colo da Mãe e dormiu. Cedo, no dia seguinte seguiram floresta a dentro. Pulavam brincando na relva ainda úmida pelo orvalho da manhã. Antiko ia aprendendo a falar cada vez mais alto, a sentir o cheiro das árvores, a saber de

* Xamã e fundadora da instituição não-governamental Fundação Terra Mirim, localizada em Simões Filho (BA).

onde viria o vento da noite. Começava a aprender os ensinamentos da natureza, sendo um com a natureza. Às vezes lhe era tão difícil, sentia saudade de seus amigos, sua casa, seus pais e lembrava: “isto é sua iniciação, eu estarei com você”, o xamã com olhos negros e penetrantes a lhe falar. “Você encontrará seu animal de sabedoria e com ele visitará os campos do verdadeiro conhecimento”. Dias e noites se seguiram e agora ele começava a escutar o uivo dos lobos e a sentir o cheiro de suas peles. O perigo se aproximava. Agora ele entendia a inquietude do Pai cervo. Colocou folhas no fermento de Tikah, seu irmão cervo, para que nenhuma pista fosse deixada aos animais que os perseguiam. Enfim chegaram às montanhas, mas os lobos estavam muito próximos. Pai cervo quase empurrava cada um para subirem as pedras e transporem abismos. Lá em cima os lobos não chegariam. Ia com alguma dificuldade já que a sua humana forma de viver não lhe permitia caminhar exatamente como os cervos. Sentiu estar ficando para trás. Pai cervo continuamente o aguardava, Tikah o olhava com doces olhos de amor. Agora podia ver os lobos. Eles estavam famintos. Pela primeira vez sentiu medo, muito medo. Os lobos uivavam enlouquecidos. O que poderia fazer? Pensou ele. Seu corpo estava completamente apavorado, não podia correr! Num lance de bravura e destemor Pai cervo jogou-se em meio aos lobos oferecendo sua carne e seu sangue para que eles o devorassem. Assim, sua família, incluindo Antiko, poderia ser salva. Mãe cervo derramava lágrimas dos seus grandes olhos e Tikah olhava sem nada compreender. O último adeus do seu Pai cervo foi um forte grito de comando para sua família. Um grito de despedida e de alento: “Continuem!”.

Antiko se encheu de coragem e juntamente com Mãe cervo e Tikah subiram quase aos pinotes a montanha mais alta. Lá, no topo, animal nenhum os pegaria. Estariam a salvo. E lá no alto da montanha, olharam para trás e viram aquele sábio animal renunciar à sua própria vida, doar-se à sanha dos perseguidores para que sua tribo, seu povo pudesse desfrutar um pouco mais do êxtase de viver neste planeta.

Sentou-se à noite, olhando o céu estrelado. O rosto do xamã apareceu no céu sorrindo para ele e como um sonho apareceu uma bela constelação. “Eis a Constelação do Cervo Dourado, aquela que o guiará por todo o sempre”, escutou o xamã falar. Acariciou Mãe cervo, Tikah e partiu rumo à sua tribo, rumo àqueles que o aguardavam.

Devoção,